



# SUTURA NA PRÁTICA

Alexandra Letícia Alcantara Moraes, Ana Carolina Camargo de Souza, Aron Raphael Oliveira Rodrigues, Caio Perez Morais de Jesus, Isabela Lima Santos, Jheniffer de Souza Villela, Kairo Gonzaga Leite, Kauane Naara Pantoja Couceiro e Walbermaier Magno Brandão

Porto Velho – RO 2019

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S967      Sutura na prática / Alexandra Leticia Alcantara Moraes... [et al.]. –  
Porto Velho: Centro Universitário São Lucas, 2019. 12 f. ; 30  
cm.

Orientador do Curso de Medicina Prof. Me. Flávio Terassini.

1. Virologia. I. Título. II. Souza, Ana Carolina Camargo de. III. Rodrigues, Aron Raphael Oliveira. IV. Jesus, Caio Perez Morais de. V. Santos, Isabela Lima. VI. Villela, Jheniffer de Souza. VII. Leite, Kairo Gonzaga. VIII. Couceiro, Kauane Naara Pantoja. IX. Brandão, Walbermaier Magno

CDU 611.72

# INTRODUÇÃO:

Os ferimentos traumáticos de pele e subcutâneo são habitualmente tratados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e de Pronto Atendimento (UPA). O médico, independentemente de sua especialidade, deverá avaliar a gravidade da lesão e tratá-la nessas unidades de saúde. Eventualmente, os ferimentos mais complexos precisam ser encaminhados para centros de atenção secundária ou terciária, de forma eletiva ou em caráter de urgência. Protocolo Clínico e de Regulação para Ferimentos Traumáticos de Pele e Subcutâneo (TAZIMA; MANDARANO FILHO; VICENTE; PILLEGI, 2012).

Todas as feridas se fecham de forma natural, mas a cura pode ser otimizada por meio de abordagem cirúrgica, que inclui, entre outros, a sutura. O sucesso do fechamento cirúrgico da ferida envolve conhecimentos sobre a etiologia do trauma, a localização anatômica, o tempo do trauma, as comorbidades do paciente e a técnica cirúrgica (TAZIMA; MANDARANO FILHO; VICENTE; PILLEGI, 2012).

# 1º PASSO: ANALISAR E IDENTIFICAR O TIPO DE LESÃO, O TEMPO E A CARACTERÍSTICA:

## TIPO

Incisivo;

Lacerante;

Contuso;

Perfurante.

## TEMPO

> 6 horas,  
considerar  
contaminação;

## CARACTERÍSTICA

Limpas;

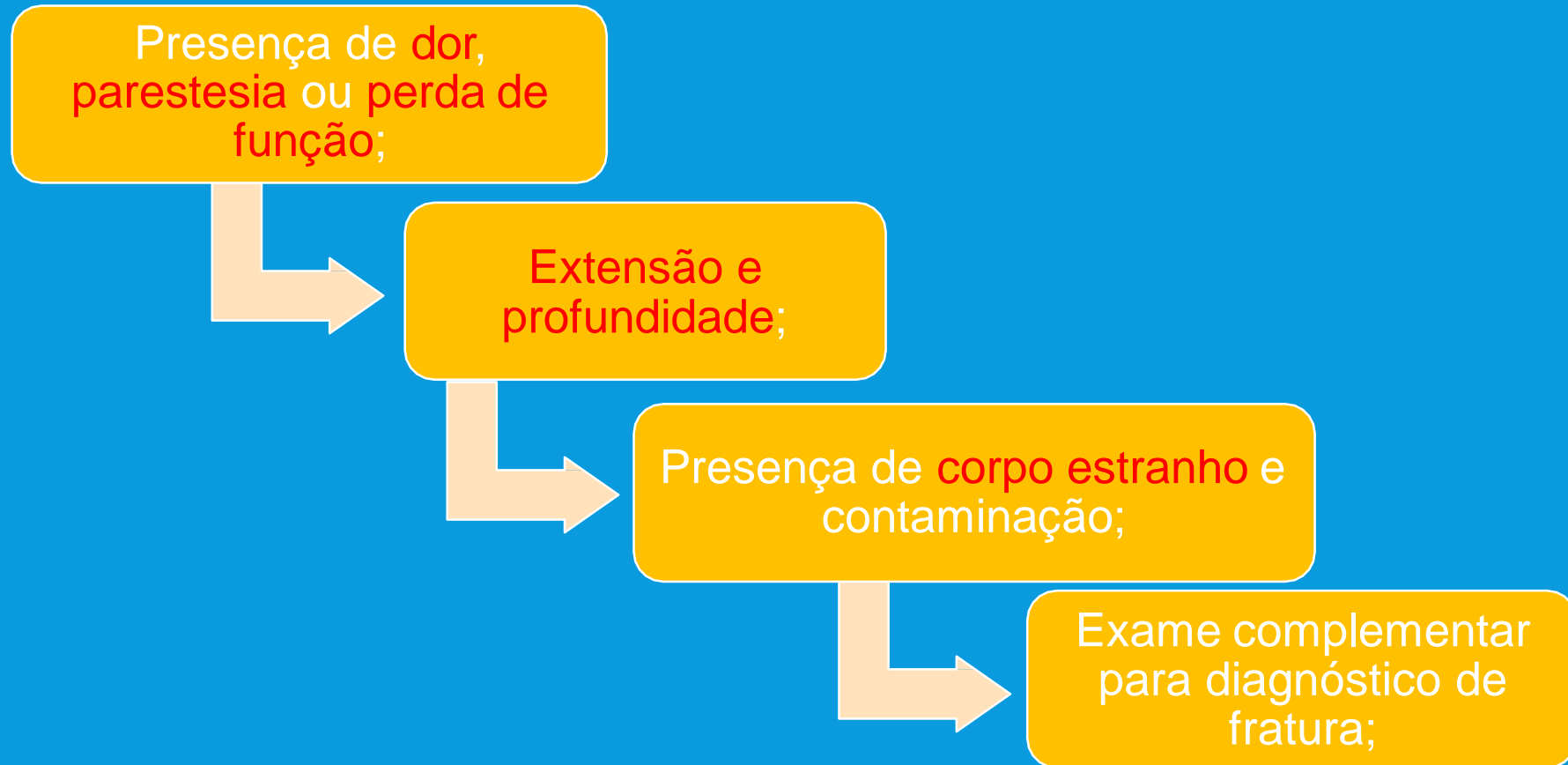
Contaminadas,  
com sinais de  
infecção;

Contaminadas  
sem sinais de  
infecção.

## 2º PASSO: VERIFICAR A SITUAÇÃO VACINAL

- Paciente tomou 3 doses ou mais nos últimos 10 anos não precisa de reforço (Antitetânica);
- Se situação vacinal for desatualizada ou desconhecida, encaminhar para sala de vacinação e orientar o paciente;
- Acidente com mordedura de animais devem ser devidamente conduzidas conforme recomendação da SBIM para cada tipo de exposição.

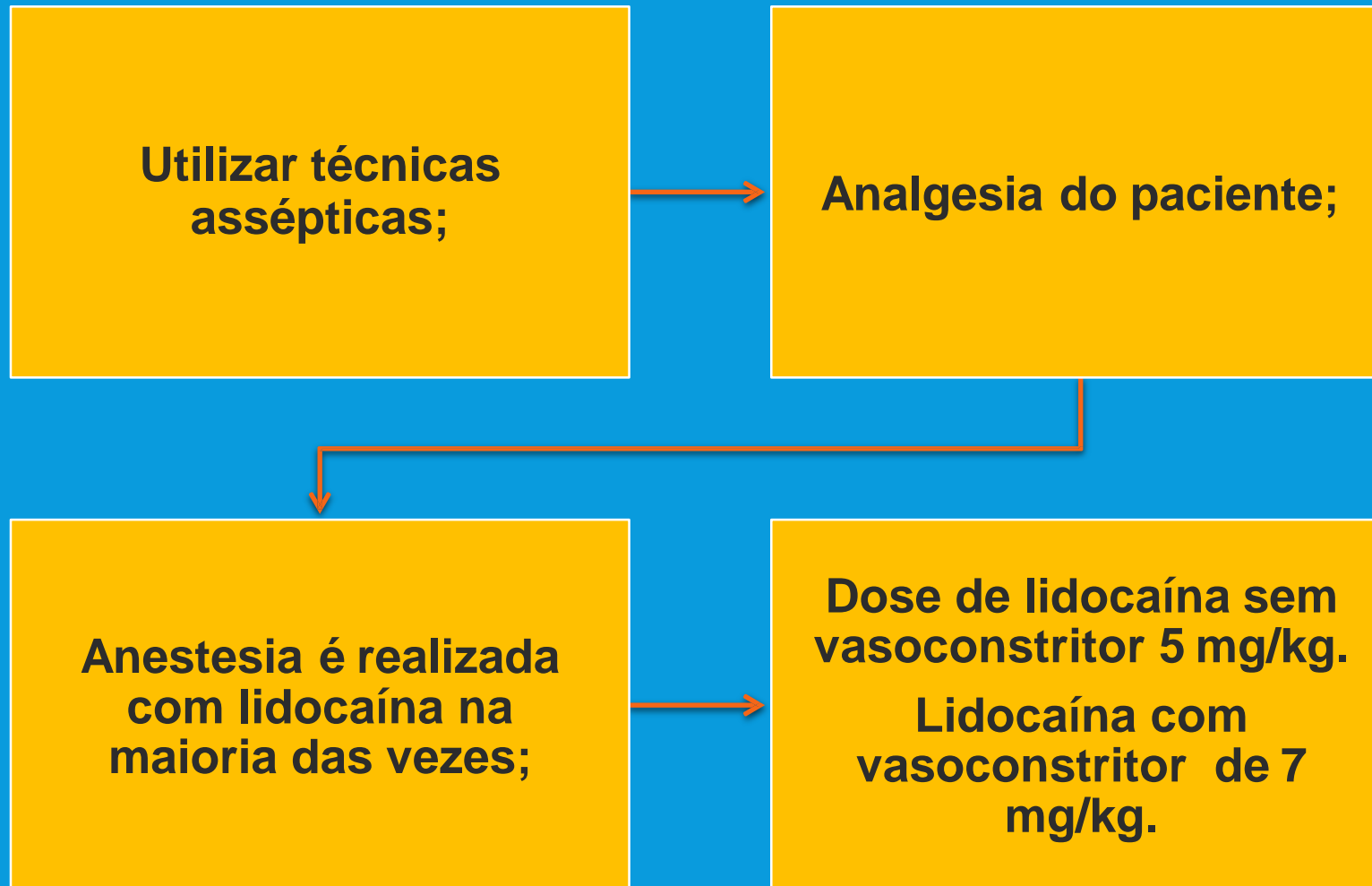
# 3º PASSO: EXAME FÍSICO



# 4º PASSO: CUIDADOS DOS FERIMENTOS

TIPOS DE FERIDA	SINAIS DE INFECÇÃO	TRATAMENTO
Ferida limpa	Sem sinais de contaminação e menos de 6 horas.	Fechamento por suturas.
Ferida contaminada	Sem indícios de infecção local e com mais de 6 horas até o atendimento.	Poderão ser fechadas por suturas após criterioso preparo do leito da ferida. A prescrição de antibióticos está indicada em casos selecionados.
Ferida infectada	Intenso processo inflamatório e infeccioso.	Sutura não está indicada neste momento. A infecção deverá ser tratada por meio de antibióticos tópicos e/ou sistêmicos. Após a infecção ser controlada, pode-se proceder ao fechamento da ferida por sutura.

# 5° PASSO: MEDICAÇÃO



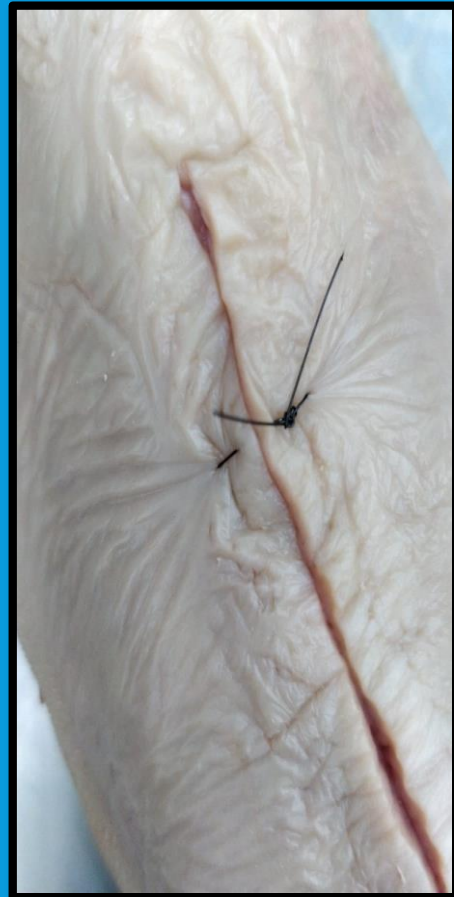


# 6º PASSO: ESCOLHER O TIPO DE SUTURA

Fonte: Arquivo pessoal, 2019.



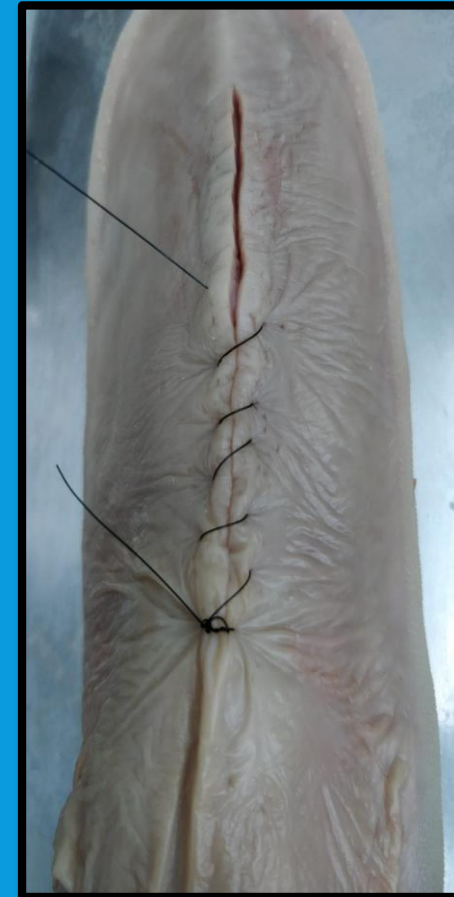
**Simples**



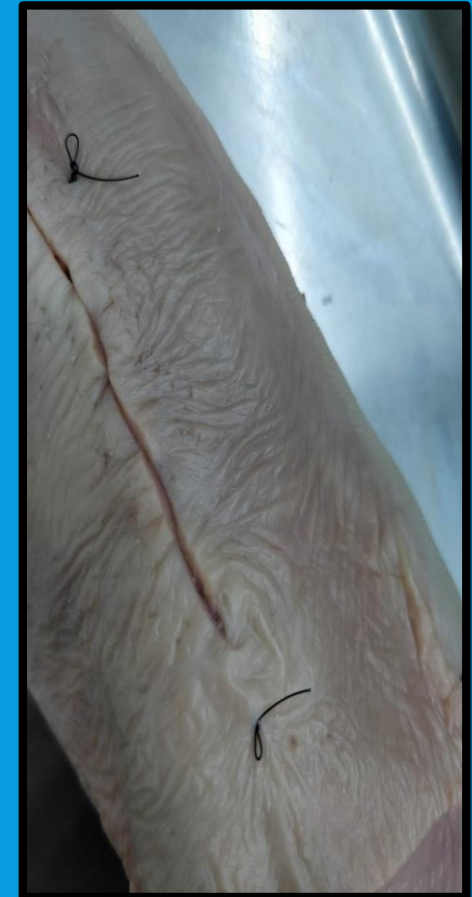
**Donnati**



**Contínuo Ancorado**



**Contínuo**



**Intradérmico**

# 7º PASSO: REALIZAR BOTÃO ANESTÉSICO

- Aspirar a quantidade de anestésico necessário para aquele paciente;
- Penetrar na pele íntegra com angulação de 30 – 45 graus com a pele do paciente;
- Aspirar a seringa para identificar lesão em vaso;
- Injetar lentamente o anestésico ao redor da ferida até formar botão anestésico e aguardar de 3 – 5 minutos para o efeito de anestesia.

# 8º PASSO: ESCOLHA DO FIO DE ACORDO COM O TECIDO

TECIDO	SUTURA MAIS RECOMENDADA	FIO	CALIBRE
Pele	Descontínuo: Simples ou Donatti Contínuo: Intradérmico	Não-absorvível ou absorvível em tempo médio ou longo;	4 – 0 ou 5 – 0
Subcutâneo	Nenhuma, pontos simples ou chuleio	Absorvível em tempo curto ou médio;	3 – 0 a 5 – 0
Musculatura	Pontos simples	Absorvível em tempo médio ou longo;	2 – 0 ou 3 – 0
Aponeurose	Ponto simples	Não absorvível ou absorvível em tempo longo	0 ou 1

# 9º PASSO: REALIZAR CURATIVO APÓS SUTURA E MEDIDAS GERAIS

- Prescrever antibiótico, quando for recomendado;
- Orientar quanto a higiene do local;
- Necessidade de trocar o curativo, se necessário;
- Prevenção de novos incidentes;
- Verificar situação vacinal em cada caso específico;
- Agendar retorno, para retira dos pontos.

# 10° PASSO: RETIRADA DE PONTOS

REGIÃO ANATÔMICA	TEMPO PARA RETIRADA DOS PONTOS
PÁLPEBRAS	4 A 5 DIAS
OUTRAS REGIÕES DA FACE	5 A 7 DIAS
REGIÃO CERVICAL	7 A 10 DIAS
TRONCO E MEMBROS SUPERIORES	7 A 14 DIAS
MEMBROS INFERIORES	10 A 21 DIAS

# REFERÊNCIAS

**ATENÇÃO À SAÚDE: PROTOCOLO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS.** Prefeitura do município de São Paulo, 2018.

**BENBOW, M.** Exploring the concept of moist wound healing application in practice. British Journal of Nursing (TISSUE VIABILITY SUPPLEMENT), 17 (15): S4-S16, 2018.

**BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA).** Vacina contra o tétano. In: Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Normas de Vacinação. 3ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde: p. 35-5, 2018.

**PSF QUALIS SANTA MARCELINA.** Protocolo de Feridas. São Paulo, 2001.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE BRASIL.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

**TAZIMA, MARIA DE FÁTIMA GALLI SORITA; MANDARANO FILHO, LUIZ GARCIA; VICENTE, YVONE AVALLONI M. V. DE ANDRADE; PILLEGI, FLÁVIO DE OLIVEIRA.** Protocolo clínico e de regulação para ferimentos traumáticos de pele e subcutâneo. In: Protocolos clínicos e de regulação: acesso à rede de saúde[S.l: s.n.], 2012. Disponível em:[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4347582/mod\\_resource/content/1/Santos%2036.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4347582/mod_resource/content/1/Santos%2036.pdf). Acesso em: **08 Ago. 2019.**

**TAZIMA MFGS, VICENTE YAMVA, MORIYA T.** Biologia da ferida e cicatrização. Medicina (Ribeirão Preto); 41(3): 259-64. 2008.